

O papel do telejornalismo na política em Londrina: a imagem de Barbosa Neto na sessão de julgamento do caso Centronic¹

Adriana Nakamura GALLASSI²
Florentina das Neves SOUZA³

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

Resumo

Este trabalho é vinculado ao Projeto de Pesquisa: “Construção simbólica e agendamento por meio da imagem e das linguagens na produção telejornalística”. O artigo traz uma análise sobre cobertura política dos principais telejornais londrinenses, *Paraná TV 2ª edição* e o *Jornal Tarobá 2ª edição*, no dia da sessão de julgamento do caso Centronic realizada no dia 30 de julho de 2012. O caso consiste na formação de uma Comissão Processante, para investigar denúncias de corrupção, que, por fim, levou a cassação do mandato do ex-prefeito de Londrina Homero Barbosa Neto. Averiguou-se, por meio da metodologia das valências, de que forma os telejornais construíram a imagem de Barbosa, identificando os mecanismos de expressão da imagem e da linguagem do telejornal para estruturar as suas matérias e elaborar significações a fim de agendar e atingir a sua audiência.

Palavras-chave: Telejornalismo; Política; Paraná TV; Jornal Tarobá; caso Centronic;

Introdução

Com a finalidade de contribuir para averiguar o comportamento da televisão brasileira em casos de denúncias de corrupção, este trabalho pretende investigar, com métodos quantitativos e qualitativos, de que forma dois dos principais telejornais locais de Londrina, o *Paraná TV 2ª edição*, transmitido pela afiliada da Rede Globo, e o *Jornal Tarobá 2ª edição*, da afiliada da Rede Bandeirantes, construíram a imagem de Homero Barbosa Neto, ex-prefeito da cidade e a sua relação com o caso Centronic no dia 30 de julho de 2012, data da sessão de julgamento do ex-prefeito.

A intenção é aferir em que medida os telejornais estruturaram significações e possíveis agendamentos no telejornal do dia da sessão em que os vereadores votariam pela cassação ou não do então prefeito de Londrina, Barbosa Neto. Ele era acusado de utilizar os serviços de dois vigias, pagos pela prefeitura, na emissora de rádio de sua propriedade, a *Rádio Brasil Sul*. A denúncia foi batizada de caso Centronic porque a empresa de segurança que prestava o serviço chama-se Centronic.

¹ Trabalho apresentado no VI Colóquio Brasil-Estados Unidos de Ciências da Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 1 a 5 de setembro de 2014.

² Graduanda do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual de Londrina, email: adrianagallassi@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Docente do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina, email: flora@uel.br

Na análise aplicou-se a técnica das valências, utilizada pelo Laboratório de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (Doxa), do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que desenvolve pesquisas eleitorais em jornais. Esse estudo permite, sustentado em uma classificação de valências – positiva, negativa, neutra ou equilibrada –, medir o espaço dado aos candidatos nas eleições e, assim, perceber se há um favorecimento a determinado candidato pelo jornal.

No caso desta pesquisa, utilizou-se a técnica das valências para verificar o espaço dado pelos telejornais a pessoas, discursos, opiniões que construíram a imagem do ex-prefeito Barbosa (PDT), em cada emissora. Possibilitando assim identificar se o telejornal do dia do julgamento apontava para a culpa, inocência ou se mantinha um discurso neutro sobre a acusação de corrupção de Homero Barbosa Neto, também candidato à eleição para a prefeitura de Londrina naquele ano.

A aplicação da técnica das valências apoiou-se em conceitos de José Luiz Fiorin (2006), que estuda a semiótica social de Algirdas Julien Greimas. Foram aplicados os conhecimentos da linguagem, principalmente, do nível do discurso para encontrar no texto utilizado pelos telejornais as significações do enunciador do texto. Fiorin (2006) destaca em seu trabalho a diferença entre o autor do texto e o enunciador, dessa forma, não é intenção desse trabalho afirmar qual foi a intenção dos jornalistas envolvidos na cobertura ao utilizar determinados discursos, e sim, qual foi o resultado da interpretação do texto enunciado e que tipo de tendência ele apresentou.

As emissoras e os telejornais

A Rede Paranaense de Comunicação (RPCTV), afiliada da Rede Globo em Londrina, foi inaugurada no dia 21 de setembro de 1963 e chamava-se *TV Coroados*. Foi a primeira emissora instalada no interior do Paraná. No início, era uma concessão cedida ao conglomerado nacional *Diários e Emissoras Associados* de Assis Chateaubriand. Hoje e desde o final de 1979, a *TV Coroados* foi adquirida pela Rede Paranaense de Televisão (RPTV) – grupo de Curitiba liderado por Francisco Cunha Pereira Filho e Edmundo Leminski – e, posteriormente, passou a chamar-se RPCTV.

O telejornal local da noite, objeto de análise desta pesquisa, transmitido pela emissora, é o *Paraná TV 2ª edição*. Este é exibido de segunda a sábado, a partir das 19h15. Com duração de pouco mais de quinze minutos, sem contar os intervalos comerciais. O

telejornal é dividido em três blocos, sendo dois deles produzidos em Londrina e voltados para o público da cidade, e o último com notícias do estado. Na data analisada, os dois primeiros blocos são apresentados por Leandro Costa e o último por Sandro Dalpícolo. No total, o noticiário tem quase dezesseis minutos, sem contar os intervalos, dos quais pouco mais de nove minutos são destinados à notícias de Londrina.

Tabela 1 – Tempo dos blocos do *Paraná TV 2ª edição* do dia 30/07/2012

| | |
|------------------------|--------------------------|
| 1º Bloco (Londrina) | 5 minutos e 52 segundos |
| 2º Bloco (Londrina) | 3 minutos e 31 segundos |
| 3º Bloco (Curitiba) | 6 minutos e 21 segundos |
| Total (sem intervalos) | 15 minutos e 44 segundos |

A *TV Tarobá* de Londrina, afiliada da Rede Bandeirantes, entrou no ar em 1996, dezessete anos após a sua matriz de Cascavel. No início foi chamada de *TV Londrina*, por ser uma concessão outorgada a *Empresa Jornalística Folha de Londrina*, de João Milanez. Pouco tempo depois mudou para *TV Tarobá*, unificando a marca. Conhecida por sua ênfase em transmissão de conteúdo local, a emissora tem mais espaço para inserir produções próprias, seja no jornalismo, seja no entretenimento.

O *Jornal Tarobá 2ª edição* é o telejornal local transmitido à noite, veiculado de segunda a sexta com início às 18h55. Tem a duração média de vinte minutos, excetuando-se o tempo destinado à propaganda. O telejornal é composto por três blocos, todos produzidos e destinados aos londrinenses. A apresentação do telejornal no dia analisado é de Patrícia Chiosi, que é apresentadora e editora. Normalmente ela divide a bancada com Fernando Brevilheri, comentarista e diretor de jornalismo da emissora. Neste dia, no entanto, ele faz a sua participação ao vivo da Câmara Municipal.

Tabela 2 - Tempo do *Jornal Tarobá 2ª edição* do dia 30/07/2012

| | |
|------------------------|--------------------------|
| 1º Bloco | 8 minutos e 30 segundos |
| 2º Bloco | 7 minutos e 55 segundos |
| 3º Bloco | 3 minutos e 55 segundos |
| Total (sem intervalos) | 20 minutos e 26 segundos |

O caso Centronic

O *caso Centronic*, como ficou conhecido na mídia, envolveu a denúncia de contratação de dois vigias da empresa Centronic pela prefeitura, que, no entanto, prestavam serviços à *Rádio Brasil Sul*, propriedade de Homero Barbosa Neto, na época prefeito de Londrina. Durante o seu mandato, Barbosa foi alvo de outras três denúncias e pedidos de abertura de Comissão Processante⁴ (CP), que não a do *caso Centronic*. A primeira foi em 19 de maio de 2011, sob a acusação de promoção pessoal no *reveillon* realizado no aterro do Lago Igapó II, evento pago pelo município.

No dia 4 de outubro daquele ano, o segundo pedido de instauração de uma CP foi devido à acusação de irregularidades no treinamento da Guarda Municipal. O terceiro pedido foi no dia 20 de dezembro devido à crise da saúde, como ficaram conhecidas as irregularidades no relacionamento com as Oscips (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público) que assumiram serviços terceirizados. Todas foram arquivadas por terem votos insuficientes favoráveis à abertura de uma comissão de investigação que poderia cassar o mandato do prefeito.

No dia 14 de abril de 2012, um novo pedido de abertura de CP chegou a Câmara: o *caso Centronic*. No dia 26 de abril de 2012, a abertura da CP foi votada e aprovada com dezoito votos favoráveis. A abertura oficial foi no dia 7 de maio de 2012 e a comissão teria noventa dias improrrogáveis para apuração, apresentação e votação do caso, ou seja, até o dia 7 de agosto, quando a campanha para a eleição municipal já teria se iniciado.

A apresentação do resultado do relatório da Comissão foi em 23 de julho (o prazo de entrega era dia 27) responsabilizando Barbosa pelo *caso Centronic*. A partir daí a data da votação da CP foi marcada para o dia 30 de julho de 2012. A defesa do ex-prefeito tentou emplacar liminares para anular a CP e mudar a data da votação, mas todos os pedidos foram indeferidos. Depois de 12 horas de sessão, no dia 30 de julho, o mandato de Barbosa Neto foi cassado, com treze⁵ votos favoráveis à cassação.

Técnica de Investigação

⁴ A Comissão Processante tem poder para cassar mandatos, sua função é investigar e julgar casos de suspeita de improbidade administrativa.

⁵ Eram necessários exatamente treze votos para cassar o mandato de Barbosa Neto.

O método de análise escolhido para este estudo foi a técnica das valências - adaptada ao estudo de telejornalismo - originariamente, esta é aplicada em pesquisas sobre eleições em jornais impressos. Tal adaptação já foi feita em outros estudos como na pesquisa de doutorado “Telejornalismo e poder nas eleições presidenciais” de Flora Neves (2008) e na dissertação de mestrado “A produção de sentidos no telejornalismo: um estudo sobre a saúde pública no Jornal Nacional” de Reinaldo Zanardi (2012).

Para avaliar a valência de uma matéria deve-se calcular o tempo dedicado pelo telejornal a um determinado assunto e o tempo de exposição e de espaço dado a uma pessoa, e ainda, avaliar o tratamento dado pelo telejornal e verificar se houve alguma valoração sobre o assunto, além da notícia.

Nesta análise, as valências são utilizadas para investigar que tipo de abordagem os dois telejornais deram ao *caso Centronic* no dia de seu julgamento. Mais especificamente, pretende-se averiguar a valência em relação a imagem de Homero Barbosa Neto. Para este estudo empregou-se a valência positiva, negativa e a neutra.

A valência positiva foi atribuída à matérias com espaço dado a pessoas consideradas representantes da defesa de Barbosa, como por exemplo, advogados, aliados políticos e o próprio Barbosa Neto. Para atribuir as valências em geral verificou-se o conteúdo da fala desses personagens e de outros, supostamente neutros, como jornalistas e investigadores do caso. Quando o discurso carrega uma conotação de inocência do ex-prefeito ou de depreciação da investigação, a matéria foi considerada positiva para a imagem de Barbosa.

A valência negativa foi conferida a matérias que apontam a culpa do acusado, ou seja, quando há personagens que são contra o ex-prefeito, por exemplo, rivais políticos, com um discurso que condena Barbosa Neto. A valência neutra é atribuída a matérias em que existe um equilíbrio na apresentação dos discursos favoráveis e desfavoráveis ao prefeito ou que exclui valorações positivas e negativas.

A última também foi atribuída a falas consideradas informativas, isso porque, os telejornais obrigatoriamente deveriam esclarecer os fatos e narrar os acontecimentos da sessão de julgamento, o que poderia parecer algo negativo para o ex-prefeito. No entanto, a situação já era desfavorável a sua imagem, assim, esses casos de informação objetiva – as que precisavam ser ditas e sem valorações - são consideradas neutras. Esta não é uma valência atribuída acreditando que existe um discurso isento, e sim um não posicionamento ao dar espaço para todos os interessados no caso.

Para analisar o texto dos telejornais e atribuir as valências foi fundamental o apoio nos estudos da semiótica social de José Luiz Fiorin (2006) que proporcionou olhar as significações explícitas e implícitas do texto, relacionando-as com o contexto sócio-histórico, proporcionando assim uma análise mais profunda do conteúdo dos telejornais. A partir das significações parciais das matérias pode-se chegar a uma significação central, considerada a intencionalidade da obra, pelo autor.

Análise

O *Paraná TV 2ª edição* e o *Jornal Tarobá 2ª edição*, exibidos no dia da sessão de julgamento do ex-prefeito Homero Barbosa Neto pelo *caso Centronic*, dedicaram tempos distintos ao assunto. O percentual utilizado pelos telejornais teve a diferença discrepante de 40%, como mostra a tabela 3.

Tabela 3 – Percentual e tempo dos telejornais dedicados ao *caso Centronic* no dia 30/07/2012

| Telejornal | Tempo total (sem intervalos) | Tempo dedicado ao caso | Percentual do total (%) |
|------------------|------------------------------|------------------------|-------------------------|
| Paraná TV | 15m44s | 5m32s | 34,45 |
| Jornal da Tarobá | 20m20s | 15m10s | 74,75 |

Ambos utilizaram esse tempo com escalada⁶, cabeça⁷, chamada de bloco⁸, vivo⁹, reportagem¹⁰ e VT¹¹. Somente o *Jornal Tarobá 2ª edição* teve outros dois elementos: uma entrevista ao vivo e a fala do comentarista do telejornal.

Tabela 4 – Elementos que compõem a exibição do *caso Centronic* em ordem de aparição (elemento/tempo)

⁶ Texto lido pelo apresentador do telejornal no início do 1º bloco, a sua função é apresentar quais são as principais matérias do dia.

⁷ Texto lido pelo apresentador do telejornal antes de entrar um repórter, seja numa reportagem, seja ao vivo, falando sobre a notícia.

⁸ Texto lido pelo apresentador do telejornal com a função de destacar o que há de mais importante no próximo bloco, ou seja, depois do intervalo comercial.

⁹ Matéria feita no momento da transmissão, em que o repórter pode informar ou entrevistar alguma autoridade que explique o assunto em pauta.

¹⁰ Matéria gravada por um repórter em que este não aparece no vídeo.

¹¹ Matéria gravada por um repórter em que este aparece no vídeo transmitindo informações relevantes que não tem imagens para cobrir a sua fala.

| Paraná TV 2ª edição | | Jornal Tarobá 2ª edição | |
|---------------------|-------|-------------------------|-------|
| Escalada | 21s | Escalada | 7s |
| Cabeça | 16s | Cabeça | 19s |
| Vivo | 33s | Vivo | 1m13s |
| Reportagem | 2m35s | VT | 2m42s |
| Vivo 2 | 31s | Vivo 2 | 1m17s |
| Chamada de bloco | 6s | Cabeça | 10s |
| Chamada de bloco | 9s | Entrevista ao vivo | 6m06s |
| Cabeça | 14s | Cabeça | 20s |
| Reportagem 2 | 1m02s | Comentário ao vivo | 2m56s |
| Cabeça | 10s | | |
| Vivo 3 | 35s | | |

A técnica da valência foi aplicada em todos os elementos apresentados fora da bancada do telejornal, ou seja, os vivos, reportagens, VTs, entrevista e comentário ao vivo, como mostra a tabela 5. Isso porque, esses fragmentos são mais elaborados, possuem mais tempo em um telejornal e é onde a informação considerada mais relevante está contida

A sessão de julgamento teve início na manhã do dia 30 de julho de 2012 e seguiu até o início da noite sem avançar. O motivo foram as seguidas tentativas de adiar a votação empregadas pela defesa de Barbosa. Algumas das alegações eram de que o prazo de direito da defesa não havia sido cumprido; a formação da CP da Centronic era irregular; alguns vereadores deveriam perder o direito de votar na sessão de julgamento por “ausência de imparcialidade”. Contudo, nenhuma tentativa logrou efeito. Os advogados de Barbosa conseguiram apenas que parte do relatório da CP fosse lido antes de abrir espaço para a fala dos vereadores, da defesa e, por fim, da votação.

Para atribuir a valência a cada elemento do telejornal, que tratou do *caso Centronic*, baseou-se na interpretação das falas de jornalistas e entrevistados buscando as significações explícitas e implícitas, segundo o estudo da linguagem de Fiorin (2006). A semiótica social utilizada pelo autor possibilita encontrar, a partir da recontextualização histórica e análise profunda do texto, a ideologia implícita nele. O estudo faz uma reflexão somente sobre aquilo que está contido no texto, tornando assim, a atribuição das valências algo concreto e distante da opinião do pesquisador.

Tabela 5 – Valência das matérias em relação a imagem de Barbosa Neto

| Telejornal | Elemento | Valência | Tempo |
|----------------------------|--------------------|----------|-------|
| Paraná TV 2ª edição | Vivo | Neutra | 33s |
| | Reportagem | Negativa | 2m35s |
| | Vivo 2 | Neutra | 31s |
| | Reportagem 2 | Neutra | 1m02s |
| | Vivo 3 | Neutra | 35s |
| Jornal Tarobá 2ª edição | Vivo | Neutra | 1m13s |
| | VT | Positiva | 2m42s |
| | Vivo 2 | Positiva | 1m17s |
| | Entrevista ao vivo | Positiva | 6m06s |
| | Comentário | Positiva | 2m56s |

O *Paraná TV 2ª edição* produziu uma cobertura mais neutra (55%), ou seja, de cunho mais informativo e sem elaborar uma abordagem que demonstrasse algum juízo de valor em relação a imagem de Barbosa. Nos outros 45% do tempo dedicado ao *caso Centronic*, o telejornal foi considerado negativo para a imagem do ex-prefeito. Isso não significa que não apresentou frases consideradas positivas, e sim que as negativas tiveram mais destaque.

No caso da reportagem do *Paraná TV 2ª edição* considerada negativa, o repórter deu voz a dois entrevistados: um que estava na galeria da Câmara reservada para as pessoas que eram contra a cassação do prefeito e a outra pessoa da que era para os que eram a favor a cassação.

Entrevistado 1, José Felisberto, professor aposentado: Eu não acredito que o prefeito Barbosa Neto é um prefeito que deva tudo isso que estão falando.

Entrevistado 2, Fernando Teixeira, estudante: Eu sou a favor de um julgamento que seja justo pra Londrina e se for comprovado mesmo que houve algum desvio, algum caso de corrupção no governo ai do Barbosa Neto, que ele seja punido por isso.

A fala do professor, que acredita na inocência de Barbosa, foi a única menção de valência positiva a imagem do ex-prefeito na reportagem. Pode-se perceber que a fala do estudante, que na reportagem representava o lado a favor da cassação, não há uma condenação de Barbosa Neto. O seu discurso é de que “se for comprovado” a culpa do prefeito deve haver punição. Essa fala representa um discurso de senso comum, a qual não condena nem absolve o prefeito e, por isso, foi considerada neutra.

A reportagem é composta também de uma entrevista com o advogado de Barbosa, explicando um dos pedidos de adiamento da sessão. O representante da defesa do ex-prefeito titubeia, pensa, guagueja e está com uma feição preocupada. A postura presente nesse trecho é negativa para o prefeito, pois ridiculariza o seu representante e insinua um despreparo. Os manuais de telejornalismo afirmam que deve-se preservar a fonte evitando a escolha de trechos da entrevista com erros de português ou em que a pessoa guagueja, com a intenção de não expor o entrevistado.

Soma-se a isso a escolha de incluir na matéria a imagem de pessoas pró-cassação entoando “Fora Barbosa, fora Barbosa”, o que é considerado negativo, pois não teve o mesmo espaço para o outro lado.

Tabela 6 – Porcentagem das valências atribuídas aos telejornais do dia 30/07/2014

| Telejornal | Positiva (%) | Negativa (%) | Neutra (%) |
|-------------------------|--------------|--------------|------------|
| Paraná TV 2ª edição | 0 | 45 | 55 |
| Jornal Tarobá 2ª edição | 92,1 | 0 | 7,9 |

O *Jornal Tarobá 2ª edição*, teve apenas 7,9% de matérias neutras. Além disso, os outros 92,1% das matérias do dia foram consideradas positivas em relação a imagem de Barbosa. No VT todas as valorações positivas encontradas foram na fala do repórter coberta por imagens, conhecida como *off* no jargão dos jornalistas. E as duas únicas valências negativas encontradas foram na escolha de trechos da leitura do relatório da CP por um servidor da Câmara de Londrina.

Repórter: Nas galerias *gente a favor da cassação e gente que acredita na inocência de Barbosa Neto*. Mas, foi a defesa que usou de vários recursos para manter o mandato. Pela manhã foram pelo menos quatro pedidos para adiar a votação, todos negados pela procuradoria jurídica. A defesa também aguardava a decisão de um mandado de segurança, que entrou na primeira vara de fazenda pública, mas que acabou sendo indeferido. (grifo meu)

O trecho “acredita na inocência de Barbosa Neto” em oposição à “gente a favor da cassação” ressalta uma valoração positiva em relação ao prefeito. Isso porque o ideal, para anular a tendenciosidade da frase, seria “gente contra a cassação”. A utilização da palavra “acredita”, ligada a crença e fé, com “inocência”, que aponta a isenção de culpa e traz o

significado de ingenuidade e pureza, é muito mais forte aos ouvidos do telespectador, porque é menos abstrata que a sugerida, e favorável a Barbosa. Outro exemplo de valência positiva é o seguinte texto:

Repórter: 220 páginas foram escolhidas e começaram a serem lidas por servidores da Câmara. Entre elas, a conclusão da Comissão Especial de Inquérito da Centronic, que apontou o que o Ministério Público já havia investigado. Vigias teriam trabalhado na rádio na família de Barbosa Neto e supostamente pagos com dinheiro público.

Uma Comissão Processante tem por finalidade investigar e julgar um caso. Na data da sessão de julgamento, já havia um relatório que apontava a culpa de Barbosa Neto. No entanto, ao invés de informar o resultado do relatório, o repórter preferiu explicar na sua voz o crime pelo qual Barbosa era acusado e considerado culpado. Ao fazer isso, elege o uso do verbo “ter” conjugado no futuro do pretérito, indicador de hipótese, e a palavra “supostamente” que também condiciona a situação narrada a seguir. Essa postura revela uma omissão do resultado do relatório da CP e uma forma de atenuar a acusação feita ao prefeito. Assim, a fala é considerada positiva para Barbosa Neto.

O *Jornal Tarobá 2ª edição* também dedicou 6 minutos e 6 segundos de seu tempo, o segundo bloco do telejornal inteiro, para uma entrevista ao vivo com o advogado de defesa de Barbosa. A entrevista foi considerada positiva em relação ao prefeito tanto pelo conteúdo da fala do advogado, quanto por ter somente a entrevista com uma pessoa representante do interesse da inocência de Barbosa. Para exemplificar o conteúdo dessa entrevista seleciono aqui um trecho:

João Gomes Filho, advogado de defesa de Barbosa Neto: Eu acho que tudo isso é uma grande bobagem, eu acho que as orientações vieram de cima para baixo, o que menos tem aqui é vontade e decência para cumprir a prova colhida. A prova hoje, a prova que foi colhida nessa Comissão Processante, ela é o que menos importa, o que importa aqui é facilitar a vida de quem quer ser prefeito de Londrina. Infeliz a cidade de 600 mil habitantes que se presta a esse papel.

O tempo dedicado a essa entrevista, fortemente tendenciosa e favorável ao ex-prefeito, também foi extensa para uma matéria inserida na televisão – em geral produz-se matérias de 2 a 3 minutos. Além disso, as perguntas dirigidas ao advogado são perguntas que ele não seria a fonte adequada para responder e ainda abria caminho para ele defender o prefeito ou desqualificar a CP e a sessão de julgamento.

O comentarista do telejornal também produziu um discurso favorável a Barbosa,

isso porque ele desqualificou a investigação afirmando que está não conseguiria provar a culpa de Barbosa; o movimento pró-cassação do prefeito ao dizer que este não era composto por entidades sérias; o caso, colocando-o como diferente do caso Ama/Comurb que cassou o mandato do ex-prefeito de Londrina, Antônio Belinati; a votação dos vereadores, por estar perto das eleições municipais, e por estes terem interesses políticos incompatíveis com a candidatura de Barbosa Neto.

Apoiando-se numa análise comparativa dos dois telejornais, percebe-se também que o *Jornal Tarobá 2ª edição* omitiu as manifestações feitas durante o dia pelas pessoas que foram assistir o julgamento, já o *Paraná TV 2ª edição* incluiu a informação. Este também não cedeu espaço para o advogado de defesa de Barbosa explicar porque ele acreditava que a sessão deveria ser adiada, preferiram colocar na fala do repórter uma explicação objetiva: “Advogados do prefeito Barbosa Neto alegaram que os prazos para a manifestação da defesa não foram respeitados pela Comissão Processante”, por exemplo.

A imagem de Barbosa Neto não foi utilizada nenhuma vez no *Jornal Tarobá 2ª edição*, ao passo que, no *Paraná TV 2ª edição*, imagens de arquivo identificando o rosto do ex-prefeito aparece em três momentos. Essa utilização ocorreu para ilustrar sempre que se falava o nome dele antes de explicar pelo que ele havia sido incriminado. Usar a imagem da pessoa quando se fala dela em uma matéria de telejornal é comum e uma orientação, no entanto, isso poderia ser feito em outro momento que não o de explicar o motivo de estar na sessão de julgamento.

A omissão da imagem do prefeito, por sua vez, é favorável a ele, uma vez que toda a situação já é negativa. Assim, não associar o julgamento, as denúncias à imagem, o rosto e expressões, do prefeito, o favorece.

Considerações Finais

O trabalho possibilitou perceber a tênue linha que divide a informação da opinião no telejornalismo local. Mesmo o *Jornal Tarobá 2ª edição*, que tem espaço dedicado à opinião, não consegue em todos os momentos produzir matérias essencialmente informativas. Pelo contrário, principalmente neste telejornal percebeu-se muitas frases com valorações, levando ao telespectador uma opinião favorável a Barbosa.

O estudo comparativo enfatiza a tendência de defender a inocência de Barbosa no *Jornal Tarobá 2ª edição* e a postura contrária, colocá-lo como culpado, no *Paraná TV 2ª*

edição, seja pela escolha das palavras, da informação ou até mesmo da imagem que ilustra as matérias. Outra diferença entre os telejornais é que quando há uma valoração no *Jornal Tarobá 2ª edição*, ela é feita de forma mais explícita em textos dos repórteres e na escolha das fontes. Já no *Paraná TV 2ª edição*, aparece nas escolhas da edição das matérias, e não nas falas, estas são mais objetivas.

A pesquisa revela assim que o telejornalismo de Londrina não é totalmente apartidário e livre de interesses políticos. Há a necessidade de o telespectador ser mais crítico e buscar outras fontes de informação para que o noticiário televisivo não seja tão eficiente no agendamento da opinião pública. Além disso, pode-se afirmar que a existência de um posicionamento no *Jornal Tarobá 2ª edição* não conseguiu surtir efeito sobre o desfecho da Comissão Processante do caso Centronic.

Para futuros trabalhos foi possível colaborar com o entendimento de que dedicar mais tempo a um assunto não demonstra que o meio de comunicação tem interesses de informar e aclarar o entendimento de seu público, esta pode ser uma forma de reforçar o agendamento, por isso, é importante analisar o conteúdo de cada matéria.

Referências bibliográficas

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: Os segredos da notícia na TV**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 8.ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

GOMES, Itânia M. Mota. **Gêneros Televisivos e Modos de Endereçamento no Telejornalismo**. Salvador, EDUFBA. 2011.

LIMA, Venício A. de. **Mídia: Crise política e poder no Brasil**. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

MATOS, Carolina. **Jornalismo e política democrática no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2008.

NEVES, Flora. **Telejornalismo e poder nas Eleições Presidenciais**. São Paulo, Summus, 2008.

ZANARDI, Reinaldo César. **A produção de sentidos no telejornalismo: um estudo sobre a saúde pública no Jornal Nacional**. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2012.